



Carta Aberta à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Desperta Débora, desperta! Desperta, entoa um cântico - Jz 5:12

Amadas(os) irmãs(os) em Cristo,

Reunidas nos dias 08 a 11 de setembro de 2005, em Itaára RS, nós, mulheres anglicanas, teólogas, clérigas e leigas, representantes de todas as dioceses de nossa província, juntas com companheiras em missão da Inglaterra, Canadá e Estados Unidos para celebrar e avaliar o chamado que Deus fez a cada uma de nós, na construção de uma nova sociedade e de uma Igreja comprometida com os apelos do povo sofredor; constatamos, através dos estudos e reflexões sobre o contexto da IEAB hoje; mulher, poder e serviço; missiologia e ministério; testemunhos e depoimentos de várias colegas e da releitura bíblica através de uma hermenêutica de suspeita, que:

O Ministério Ordenado de mulheres representa hoje 30% do clero nacional, tornando a Igreja mais próxima do ideal de comunidade cristã e mostra uma face diferente de ser e fazer Igreja. O modo feminino, mais inclusivo, abarca o diferente e dá uma nova cara pastoral, teológica, litúrgica, missiológica e eclesiológica, contribuindo para a construção de uma Igreja engajada, profética, ecumênica, misericordiosa e inclusiva.

Entendemos que, ao longo desses 20 anos, foram muitas as nossas conquistas. Todavia, esta caminhada nos fez perceber que a Igreja necessita ainda avançar; por isso, recomendamos que:

- a formação teológica na IEAB contemple a questão de gênero, através da revisão curricular e do acréscimo da cadeira de Teologia Feminista nos nossos Seminários e Centros de Estudos Teológicos Diocesanos; e que através do CEA seja ampliada a discussão sobre o tema, por meio da promoção de seminários regionais e diocesanos; e que a JUNET contemple em seu programa de bolsa a formação em outras áreas do saber, como forma de auxílio no desenvolvimento do ministério.
- a IEAB respeite a resolução do Conselho Consultivo Anglicano, de junho de 2005, que solicita a participação feminina de 50% em todos os níveis decisórios: cargos e comissões paroquiais, diocesanos e provinciais;

- a política salarial das dioceses contemple com justiça e igualdade o exercício do ministério feminino, tornando os salários dignos e nos mesmos níveis que são pagos aos homens que exercem igual função; e que também sejam respeitados os direitos e de previdência complementar (FAPIEB);

Crendo que esta Igreja tem buscado a cada dia cumprir o propósito de Deus, que não abdica nem da justiça, nem da misericórdia, é que expomos através dessa carta nossas conquistas, sonhos e desafios, no sentido de efetivamente vermos acolhido no seio da IEAB o sacerdócio feminino em igualdade de condições e no respeito as nossas diferenças.

Renovamos nosso compromisso de, como Débora, sermos testemunhas da coragem, do amor, da misericórdia, da bondade, da justiça, da igualdade, da solidariedade e do serviço no despertar de uma Igreja profética e comprometidas com o Reino.

Em Deus Mãe e Pai, que nos ama a todas e todos incondicionalmente,

Clero feminino da IEAB

Santa Maria, 10 de setembro de 2005.



**Publicado pelo Departamento de Comunicação
da Secretaria-Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**

Caixa Postal 11.510 - Teresópolis - 90870-970 - PORTOALEGRE - RS - Brasil
FONE/FAX + 55 (51) 3318.6200 - e-mail: comunicacao@ieab.org.br
www.ieab.org.br